

## A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO FATOR DE CONTRIBUIÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

*Musical education as a contribution factor for school permanence and success*

**Andréia Aparecida Silva de Pádua<sup>1</sup>**

*Instituto Federal de Goiás*

**Élton Perpetuo Rosa Pereira<sup>2</sup>**

*Instituto Federal de Goiás*

**Cristiano Aparecido da Costa<sup>3</sup>**

*Instituto Federal de Goiás*

### RESUMO

Este estudo objetiva compreender como a educação musical pode contribuir para a permanência e êxito escolar. A Educação Musical se torna importante para a criança, tanto por desenvolver conteúdos universais da cultura e linguagem musical, quanto por proporcionar uma interação social, desenvolver o senso crítico, a criatividade, o prazer pela aprendizagem, melhorar a autoestima e outras competências afins. Vários autores e projetos de ensino de música encontrados, confirmaram que a educação musical colabora para a permanência e para o êxito escolar de estudantes da educação básica. Além de uma revisão teórica sobre a temática da relevância da educação musical e da permanência e êxito escolar, também foi desenvolvida uma pesquisa de opinião com docentes que atuam na educação básica. Na estrutura metodológica da pesquisa foi adotada a abordagem mista. O questionário aplicado aos professores, com questões objetivas e uma subjetiva, possibilitou obter a opinião dos respondentes sobre suas concepções sobre a temática. A pesquisa mostrou que a música nas escolas é considerada como elemento que contribui para a permanência do aluno em sala de aula e diminui a evasão escolar, apesar da sua desvalorização como disciplina.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Escola; Permanência; Êxito.

---

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento e Planejamento Territorial/Economia PUC/GO. Egressa do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: R. 75, num. 46 - Centro, Goiânia - GO, 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3238-2587> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4402145659040228> E-mail: [padua\\_andreia@hotmail.com](mailto:padua_andreia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação Pela Universidade de Santiago de Compostela (USC). Docente no curso de Licenciatura em Música e Mestrado Prof-Artes do Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: R. 75, num. 46 - Centro, Goiânia - GO, 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9181-2543> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7776147593244505> E-mail: [eliton.pereira@ifg.edu.br](mailto:eliton.pereira@ifg.edu.br)

<sup>3</sup> Pós-doutor e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (FE - UFG). Docente no curso de Licenciatura em Música e Mestrado Prof-Artes do Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: R. 75, num. 46 - Centro, Goiânia - GO, 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5613-708X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7240507482094602> E-mail: [cristiano.costa@ifg.edu.br](mailto:cristiano.costa@ifg.edu.br)

## ABSTRACT

This study aims to understand how music education can contribute to school permanence and success. Music Education becomes important for the child, both for developing universal contents of musical culture and language, and for providing social interaction, developing critical thinking, creativity, pleasure in learning, improving self-esteem and other related skills. Several authors and music teaching projects found confirmed that music education contributes to the permanence and school success of basic education students. In addition to a theoretical review on the theme of the relevance of music education and school permanence and success, an opinion survey was also carried out with teachers who work in basic education. In the methodological structure of the research, a mixed approach was adopted. The questionnaire applied to the teachers, with objective questions and a subjective one, made it possible to obtain the respondents' opinion about their conceptions on the subject. The research showed that music in schools is considered as an element that contributes to the permanence of the student in the classroom and reduces school dropout, despite its devaluation as a discipline.

**Keywords:** Music Education; School; Permanence; Success.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender cómo la educación musical puede contribuir a la permanencia y al éxito escolar. La Educación Musical se vuelve importante para el niño, tanto por desarrollar contenidos universales de cultura y lenguaje musical, como por brindar interacción social, desarrollar el pensamiento crítico, la creatividad, el placer por aprender, mejorar la autoestima y otras habilidades relacionadas. Varios autores y proyectos de enseñanza musical encontrados confirman que la educación musical contribuye a la permanencia y éxito escolar de los estudiantes de educación básica. Además de una revisión teórica sobre el tema de la pertinencia de la educación musical y la permanencia y el éxito escolar, también se realizó una encuesta de opinión con docentes que actúan en la educación básica. En la estructura metodológica de la investigación, se adoptó un enfoque mixto. El cuestionario aplicado a los docentes, con preguntas objetivas y una subjetiva, permitió obtener la opinión de los encuestados sobre sus concepciones sobre el tema. La investigación mostró que la música en las escuelas es considerada como un elemento que contribuye a la permanencia del alumno en el aula y reduce la deserción escolar, a pesar de su desvalorización como disciplina.

**Keywords:** Educación musical; Escuela; Permanencia; Éxito.

## INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender como a educação musical pode contribuir para a permanência da criança na escola, colaborando para uma formação humana e sociocultural. Partimos do pressuposto de que o papel da educação musical está ligado não somente ao processo de preparação de músicos instrumentistas, mas na busca por uma formação integral<sup>4</sup>, considerando a potência formativa singular da música, por possibilitar aos estudantes a sensibilização, a interação humana, a ampliação do senso crítico, a criatividade e a troca de saberes.

---

<sup>4</sup> A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (EI, 2022, s/p).

A discussão temática tem por base as leis que fundamentam a presença da arte/música na educação escolar, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as quatro linguagens artísticas que devem ser acessíveis na educação escolar: artes visuais, teatro, dança e música.

Na área da música, desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs-Artes (BRASIL, 1998), houve visíveis progressos em relação à publicização do que seja música na escola, e de como pensar a prática pedagógica em música. Atualmente, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade e das interações sociais. Porém, sabemos que é necessário pensar para além dos elementos legais vigentes, pois a efetivação da qualidade educativa exige comprometimento público com a escola.

Os autores utilizados neste trabalho discutem a relevância da música na formação humana, com destaque para Brécia (2003), Antônio (2007), Freire (2011), Queiroz (2002), Souza et al. (2006), Costa e Santos (2016), Arantes (2018), Silva Filho e Araújo (2017), Lopes (2010), Fontana (2018), entre outros que, no geral, contribuem para se compreender como a música pode colaborar para a permanência dos estudantes ao longo da vida escolar.

Em termos metodológicos, foi adotada a abordagem mista, envolvendo, além da revisão teórica, a aplicação de um questionário contendo questões objetivas e descritivas sobre a opinião dos professores referente à hipótese de que a educação musical contribui para a permanência e êxito dos estudantes do contexto escolar.

O texto aborda, inicialmente, a educação musical e a sua relevância formativa, com foco nas escolas de educação básica e na sua importância na vida dos estudantes como cidadãos. Na segunda parte será discutida a permanência e o êxito escolar - considerando o período pré-pandemia - até 2019<sup>5</sup>. Na terceira parte do trabalho será apresentado um estudo de levantamento com questionários aplicados junto a docentes que atuam na educação básica.

Assim, procura-se compreender a temática no campo teórico e na percepção dos docentes que atuam na educação básica sobre como os estudantes de escolas públicas encontram nas aulas de música motivos para permanecer frequentes na escola.

---

<sup>5</sup> É necessário ressaltar que a evasão e o abandono escolar se ampliaram no período do ensino remoto imposto pela pandemia de Covid-19. No entanto, este estudo considerou, majoritariamente, pesquisas que dizem respeito à situação anterior ao período pandêmico de 2020 e 2021.

## **A educação musical e a sua relevância formativa**

No Brasil muitas crianças nunca tiveram contato com a música como forma de educação, seja por questões financeiras, pela falta de oportunidade de estudar ou de ter uma vivência musical mais específica, mas principalmente porque esta disciplina não é ministrada em todas as escolas públicas do país. A maioria das crianças adquirem um repertório musical advindo da sua vida cotidiana, que se baseia, quase que totalmente, na TV e na Internet, de modo que a cultura midiática as incentiva a copiar e a reproduzir, nunca a criar (BRÉSCIA, 2003).

Por outro lado, Antônio (2007) nos ajuda a compreender que o estudo da música na escola pode ajudar a desenvolver cidadãos mais criativos, além de contribuir para uma formação integral. Compreendendo que a formação artística é uma ação que combate à exclusão de diferentes classes ou grupos sociais. Assim, a música na escola se vincula à inclusão sociocultural, por oferecer oportunidades de participação de bens socioculturais.

A educação musical como forma de incentivar a permanência da criança dentro da escola e como forma de despertar seu próprio potencial musical, também pode levá-la a um posicionamento crítico em relação ao cotidiano, o que lhe daria melhores condições de fazer escolhas conscientes (ANTÔNIO, 2007). Nesse sentido, o objetivo principal da educação musical não seria descobrir talentos ou preparar futuros músicos, mas garantir uma formação integral e levar o estudante a compreender a realidade do mundo cultural e musical, aprender a apreciar, a interpretar e criar músicas, a movimentar-se percebendo o ritmo, a melodia e criações sonoras diversificadas; pois a música também é uma ferramenta de cidadania e de inclusão (BRÉSCIA, 2003).

Segundo Queiroz (2002), desde a década de 1930 propostas de ensino de música nas escolas foram experimentadas no Brasil, desde a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), dirigida pelo compositor Heitor Villa-Lobos, o qual conseguiu respaldo governamental para instituir o canto coletivo nas escolas – a partir de 1931 para o Distrito Federal e posteriormente em 1942 para todo o Brasil, o que mostrou o impacto da vivência musical na formação dos indivíduos em sua fase de escolarização (BRASIL, 1997; BEYER, 1996; HENTSCHKE e OLIVEIRA, 2000).

Depois de trinta anos de funcionamento, o canto orfeônico se tornou enfraquecido em seu conteúdo e em sua metodologia de aplicação. Tal fato esteve diretamente relacionado à ausência de novas políticas para o fortalecimento da formação de professores. Assim, o canto orfeônico foi substituído na década de 1960 por alternativas mais amplas, que deveriam compor a proposta da educação musical nas escolas, mas que não vingaram. Vale destacar que o termo ‘educação musical’

foi inserido pela primeira vez, na legislação educacional brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 (BRASIL, 1961). A partir desse período, as mudanças estético-musicais, embasadas em perspectivas mais pós-modernas, trouxeram novas configurações pedagógicas para o campo da música. Surgem, nessa época, propostas como as das oficinas de música, e mais tarde, já no século XXI, as disciplinas eletivas, ou seja, disciplinas de livre escolha do aluno, mais comumente presentes nas escolas de tempo integral (GOIÁS, 2015), contendo também a área da arte/música, como aulas para banda, coral, violão, flauta doce, entre outras.

As atividades musicais em grupo, oportunizadas no contexto escolar, melhoram o desenvolvimento da cognição e da cooperação. Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também dinamizando a comunicação com os pares. É na infância que se sedimentam ideias cujos efeitos duradouros repercutem claramente no desenvolvimento psicológico. De acordo com Freire (2011), alguns tipos de música ajudam na melhora da disposição física e mental, e que músicas com um ritmo muito forte ou sincopado, ainda que sejam estimulantes, podem ter um efeito (no mínimo) dispersivo no sistema nervoso, interferindo na concentração ou descontração. Destas e outras questões, advém a necessidade de professores formados utilizarem um repertório musical adequado às circunstâncias ou ao temperamento dos alunos, pois toda criança precisa sentir-se ligada a si, a estabelecer laços afetivos, comunicar e partilhar o que pensa. A música pode ajudar a criança refletir, sonhar, vivenciar, imaginar ou exprimir o que sente, e pode contribuir tanto para viver em amplo sentido, como para aliviar ou atenuar tensões e apreensões.

Para Souza et al. (2006, p. 18) a influência da música perpassa não só o ser físico e psíquico, como também pode atingir dimensões transcendentais, pois “ela toca o âmago do ser, atinge a essência do músico e do ouvinte, enquanto seres humanos racionais e emocionais”. Assim, dada a sua forte associação com as emoções, a música pode também influenciar o comportamento, o funcionamento corporal e o estado psicológico ou afetivo, servindo de via ou suporte emocional, ou funcionando como espelho de pensamentos, de símbolos e sentimentos.

Conforme Queiroz (2002), o ensino musical como forma educativa promove a socialização das crianças. Isso ocorre, pois, o reconhecimento da música como um instrumento de mudança na

vida das pessoas tem origem na antiguidade, incluindo a sua capacidade de transformar de fato a vida dessas crianças e mostrar-lhes novas perspectivas. O ensino musical desperta a musicalidade existente em cada ser humano como um potencial que pode e deve ser trabalhado para o benefício, aprimorando o desenvolvimento social, cognitivo, físico-motor, emocional e cultural.

### **Estudos brasileiros sobre permanência e êxito escolar**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394 (BRASIL, 1996), em seu artigo 3º, inciso I, um dos princípios do ensino é garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e, para que isso ocorra, necessário se faz possibilitar a promoção da satisfação da criança que frequenta a escola (COSTA; SANTOS, 2016).

Segundo dados do relatório do Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (REIS, 2021), o Censo Escolar de 2019 registrou mais de 27,7 milhões de matrículas nas instituições das redes públicas municipais e estaduais de Educação Básica em todo o país. Deste total, 2,1 milhões de alunos foram reprovados, sendo que a maioria das repetições (42,6%) aconteceram nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, mais de 620 mil estudantes abandonaram de vez os estudos na educação básica.

Sabe-se que a evasão escolar se dá quando o jovem conclui o ano letivo e não retorna à escola no ano seguinte. Ou seja, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos. O que é diferente do abandono que ocorre quando um estudante não conclui o ano letivo, ou seja, deixa de frequentar a escola sem terminar o ano escolar (ARANTES, 2018).

Há fatores e impedimentos externos e internos que colaboram para o abandono e evasão. Os fatores externos envolvem, entre outras questões, as limitações físicas, a gravidez e a maternidade, o trabalho, a pobreza e a violência. Já os fatores internos envolvem o déficit de aprendizado e a qualidade da educação, o clima escolar, a percepção da importância da escola e os desafios sociais e emocionais. (ARANTES, 2018).

Conforme explica Silva Filho e Araújo (2017), a evasão escolar no Brasil entre jovens em 2007 já era alarmante. Dez anos depois, o Brasil teve a terceira maior taxa de abandono escolar entre os cem países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017).

O Censo relativo ao ano 2018 (ESQUERDA DIÁRIO, 2018) mostra que no Brasil todo foram 1,3 milhão de matrículas a menos naquele ano, contabilizando cerca de dois milhões de crianças e adolescentes de quatro a dezessete anos fora da escola. Dentre estes, a maior taxa é a de

adolescentes de quinze a dezessete anos. Nesta idade, contabiliza um número absurdo de 915.455 de ex-estudantes. No Ensino Fundamental (de 1º a 9º ano), que é o período que concentra maior quantidade de alunos, também houve redução de 4,9% nas matrículas em relação a 2014. O Fundamental 2 (6º a 9º) soma a maior parte com 758.828 alunos a menos desde 2012.

Lopes (2010) ressalta que, para a diminuição da evasão, é preciso uma ação forte dos poderes públicos, incluindo os gestores escolares, que precisam assegurar maior qualidade, pois, desempenho ruim também é um indicador da evasão; nesse contexto, há alunos que evadem por não se sentirem desafiados e estimulados. Alunos desmotivados tendem a se afastar da escola, de modo que são necessários incentivos que os façam interagir socialmente e que promova a sensibilização, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e outras habilidades.

Diante desses dados, necessita-se de proposições na busca pela redução dos índices de evasão e abandono escolar em sentido amplo, incluindo propostas que oportunizem experiências formativas significativas. A música no ambiente escolar pode ajudar a permanência do aluno tanto nos fatores externos como internos (ARANTES, 2018). Assim, o papel da música na escola como incentivo à permanência dos estudantes pode promover o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, tanto no aspecto emocional como social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte PCNs:

[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. (BRASIL, 1998, p.19).

No entanto, sabemos que atualmente poucas escolas incluem em seu currículo a disciplina Música, não considerando as necessidades de formação cultural dos estudantes, levando-os, cada vez mais, a distanciar-se do prazer do fazer musical. Eduardo Prestes Massena (apud OLIVEIRA, 2018) explica que atualmente há uma cultura de desvalorização da música enquanto instrumento de formação integral. Ele diz que “a área das artes, na qual a música está incluída, é vista como algo supérfluo no sistema educacional brasileiro, que parte do princípio de que ela está próxima à recreação”, pois “não custa lembrar que em nosso país, no início do século XX, andar com um violão poderia ser caso de polícia” (OLIVEIRA, 2018, p. 01).

Segundo Campos (2008), um exemplo da importância da música na escola como fator de permanência escolar consiste em uma pesquisa com pessoas ligadas aos grupos musicais escolares em Campo Grande - MS. Campos (2008) aplicou questionários com alunos integrantes de bandas de três escolas da cidade. A autora ressalta o relato da diretora de uma dessas escolas públicas que afirma que, quanto mais a escola oferece para o aluno, mais bem vista ela é pela sociedade. Por

oferecer um trabalho com música, por exemplo, a escola ganha preferência entre os pais. Segundo ela,

O que nos motiva, geralmente, é trazer o aluno para dentro da escola. É uma escola de periferia, é uma região que oferece algumas atividades ilícitas para o aluno, então a gente tenta resgatá-lo. Então a gente o traz pra escola, pra ele se manter mais ativo aqui. Não só através de bandas, como também de esportes. Mas a fanfarra nos ajuda muito, porque um dos itens que o aluno tem que ter para participar é o comportamento e a disciplina dele. (CAMPOS, 2008, p. 108).

Arantes (2018), ainda no contexto da contribuição da educação musical, também cita o caso da escola Santa Cruz do Sul - RS, onde o ‘Grupo Swing Rap’ foi criado por quatro estudantes do 1º e do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nossa Senhora da Esperança (ARANTES, 2018). A iniciativa chamou a atenção de duas professoras que transformaram o ‘Grupo Swing Rap’ em projeto pedagógico.

O projeto foi batizado de “Periferia tem Talento”. O sucesso do grupo trouxe, também, novos rostos para o ambiente escolar, além de 10 alunos que voltaram para escola. (ARANTES, 2018 p. 144).

Segundo a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, quinhentos mil alunos da rede pública tiveram aulas de música, por meio da parceria com o Maestro José Antônio Abreu com o Decreto que cria o projeto ‘Música, Educação e Cidadania’ na rede pública de ensino do Distrito Federal, iniciado em 2013. O Projeto teve objetivos de:

Atender a todos os alunos da rede pública de ensino, com atividades de musicalização; reduzir o índice de evasão escolar pelo oferecimento de atividades práticas que mantêm o aluno mais tempo na escola; aumentar a frequência escolar pelo oferecimento de atividades práticas de música, e reduzir o tempo ocioso dos alunos das regiões administrativas, diminuindo, assim, a exposição a situações de risco. (DF, 2018, s/p).

Entre os resultados educacionais do projeto é possível ressaltar “a melhoria no índice educacional através da redução da evasão escolar, do aumento do índice de frequência e do desenvolvimento intelectual dos alunos pela prática de música instrumental” (DF, 2018, s/p).

Diante desses exemplos percebe-se que a música efetivamente influencia na permanência dos alunos na escola, tanto nos exemplos das bandas escolares em MS (CAMPOS, 2008), como no Hip Hop na escola no RS (ARANTES, 2018), e no DF (DF, 2018), os quais mostram que a hipótese desta pesquisa é admitida em vários contextos educativos musicais brasileiros.

## **Pesquisa de levantamento, análise e resultados**

A abordagem metodológica da pesquisa é mista, mas, apesar de apresentar dados numéricos nos baseamos fortemente nos argumentos descritos, tanto pelos autores revisados, quanto nos argumentos dos entrevistados. A abordagem qualitativa é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema. Ela busca levar em consideração todos os componentes de uma situação e suas interações e influências recíprocas, considerando uma perspectiva mais holística. (FONTANA, 2018).

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. O questionário é uma das formas mais econômica de recolher dados quantitativos, especialmente os questionários aplicados remotamente - online<sup>6</sup>, pois podem alcançar, em pouco tempo, uma quantidade maior de pessoas participantes. Outros fatores positivos são: a) implica menores gastos com pessoal; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam quando julgarem mais conveniente; e) não expõe os participantes à influência pessoal dos pesquisadores. (GIL, 1999).

No questionário criado<sup>7</sup> para essa pesquisa, foram elaboradas sete perguntas objetivas e uma subjetiva (escrita) - sobre a opinião de docentes que atuam na educação básica acerca do tema. Ou seja, buscou-se averiguar a opinião dos professores referente à hipótese de que a educação musical contribui para a permanência e êxito dos estudantes do contexto escolar.

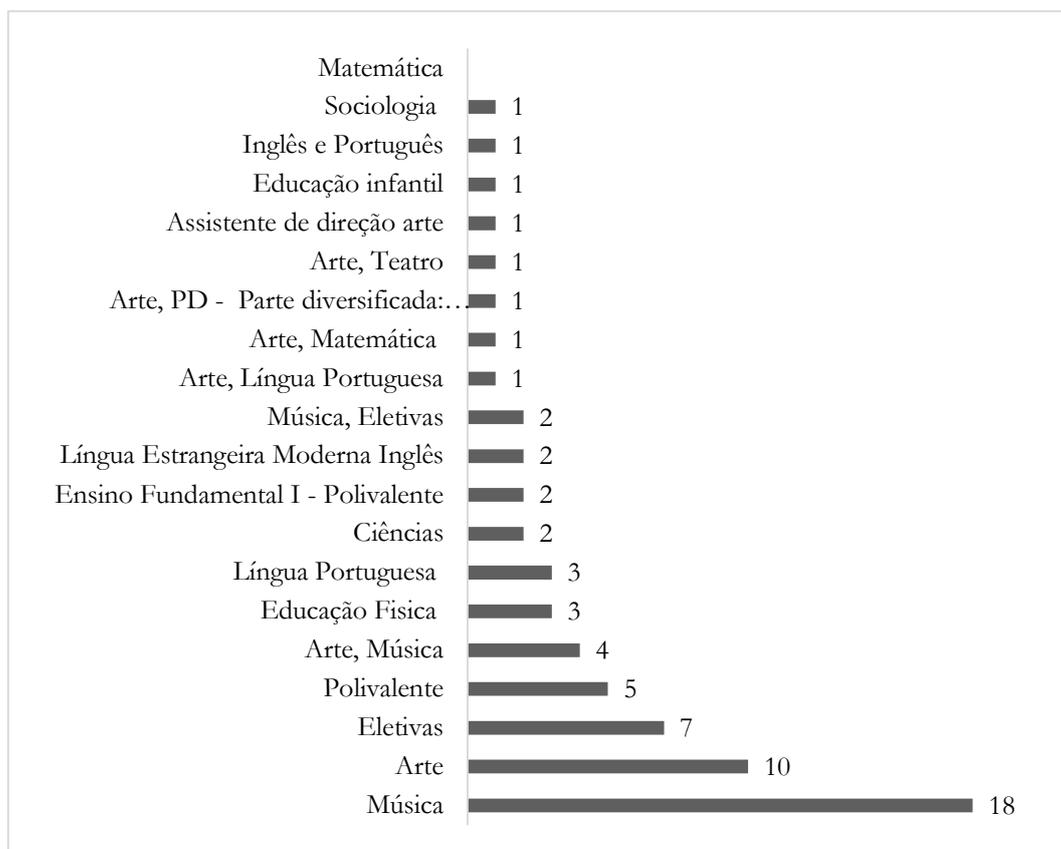
Um total de 67 respostas foram obtidas em um curto período de tempo, cerca de quarenta dias. Todas as respostas foram consideradas válidas. Inicialmente foi perguntado o nome da escola onde o professor ou professora atua, e foi identificado que a grande maioria atua em escolas de educação básica no ensino fundamental e médio. Foi questionado que disciplina o(a) participante ministrava, sendo que 41 respondentes (61%) atuam com arte ou música. O gráfico 1, apresentado a seguir, expõe esses dados de forma mais completa.

---

<sup>6</sup> Por conta do isolamento social imposto pela Pandemia de Covid-19, a pesquisa se limitou a dados obtidos por meio da divulgação do questionário por e-mail e também nas redes sociais.

<sup>7</sup> O questionário foi enviado no ano de 2021 em grupos de educadores em redes sociais. Link do formulário de pesquisa sobre a influência da música na permanência dos alunos na escola: <https://forms.gle/b7kXS2hLAUMWf9X9>

**Figura 1** – Respostas ao questionário distribuídas por área (disciplina)



**Fonte:** Respostas ao questionário

Por meio da terceira questão, identificou-se que dezoito professores são formados em música, o que nos leva a perceber que nem todos os professores que atuam na área específica (24) são formados nessa linguagem específica. Também foi identificado que, dentre os 67 professores, 65,7% têm mais de quinze anos de experiência em sala de aula, e que 23,9% possuem de seis a quinze anos de experiência docente.

A quinta questão mostra a opinião dos professores sobre o nível de importância da arte na sociedade em geral. A maioria, 92,5% - deu nota máxima (de zero a cinco), mostrando que eles valorizam a arte de forma geral. Já a sexta questão do questionário aplicado, perguntou sobre a importância da arte/música na escola, onde também compareceu um percentual alto, com 91% dando nota máxima.

A sétima questão, representada no gráfico 2 apresentado a seguir, indagou aos professores se consideram que as aulas de música ajudam na permanência dos alunos na escola. A maior parte,

68,7% - disse que ajuda sim. Outros 23,9% - afirmam que pode ajudar, mas não vêm isso sempre. O percentual restante de 7,4% relatou que não sabem opinar ou que acredita que não ajuda.

Foi possível identificar que, de 67 respostas, apenas três professores disseram que acreditam que a educação musical não colabora para a permanência dos alunos nas escolas, e dentre esses nenhum era da área de arte ou música.

**Figura 2** – Respostas ao questionário distribuídas por opinião



**Fonte:** Respostas ao questionário

Assim, também considerou-se realizar uma análise qualitativa das declarações opcionais dos respondentes sobre a última questão. A oitava pergunta indagou se o docente considerava que a música ajuda na permanência dos alunos na escola, e pedindo para explicar o motivo e dar exemplo deixando sua opinião. A seguir são ressaltadas algumas afirmações dos professores da área de artes e música que disseram que a educação musical colabora para permanência dos alunos nas escolas. Foram obtidas 23 contribuições, das quais são apresentas algumas:

— Acredito que ajuda, pois, a música está na vida de todas as pessoas, mas nem todas as pessoas têm condições de aprender o que é a música. Isso poderá despertar interesse principalmente nos jovens e adolescentes.

— A Música além da interação, desenvolve nos alunos novas competências que muitas vezes nós profissionais deixamos passar despercebido. E a musicalidade nas escolas pode transformar não só o ambiente, mas a formação intelectual do aluno.

— Após a finalização das aulas, os alunos(as) sempre querem ficar além do horário, tocando e cantando. Nós projetos que envolvem música já percebemos a grande adesão dos alunos. Acredito que a música ajuda a impedir a evasão, inclusive.

— As aulas de música na escola, no meu caso, especificamente na banda marcial, são um atrativo a mais para os alunos. No início, encaram como um divertimento, mas com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem começam a se interessar ainda mais pelas aulas. Começam a criar laços de amizades ainda mais fortes e arraigados no ambiente da banda. São tomados por uma empolgação quando começam a desenvolver a técnica no seu instrumento e conseqüentemente a tocar repertório mais elaborado, com músicas que eles mesmos sugerem. Abrem a mente, na maioria, para um novo mundo, onde a arte é vista como elemento de transformação, de conscientização, de pertencimento, de protagonismo em sua escola, por meio das práticas musicais, e assim, criam laços ainda mais fortes, como um rizoma, na escola.

— A música e as artes de um modo geral contribuem com a formação social, cultural e moral da sociedade. Na escola a música contribui para maior compreensão e assimilação do conteúdo aplicado nas diversas disciplinas que integram o currículo escolar.

— Os alunos encontram momentos de contato com a arte e isso estimula a sua afetividade em relação à aprendizagem, ou seja, o aluno passa a gostar de aprender e de estar na escola em função desses bons momentos.

— O ensino da música, quando aplicado de maneira estratégica, tem o poder de motivar os alunos e com isso incentiva a permanência dos mesmos na escola.

— Com certeza o ensino da música ajuda a manter os alunos estudando nas escolas pela interação, interesse e saúde que provoca diretamente nos alunos.

— Ajuda no fator psicológico pois quando o aluno tem contato com a arte(música) ele é transportado a outro nível intelectual e no que diz respeito a sentimento também.

Nessa questão, 23 docentes afirmam que a música colabora na permanência do aluno na escola, pois desperta motivação, interesse, diversão e prazer. A música transforma não só o ambiente, mas também a formação intelectual dos alunos, suas habilidades, criatividade, subjetividade, criticidade etc. Outros docentes responderam que a música é parte fundamental para a permanência dos alunos na escola, mas que, infelizmente, essa disciplina continua sendo colocada de lado e sendo tratada sem a devida importância.

Os dados do questionário aplicado mostraram que a grande maioria dos docentes que participaram da pesquisa acreditam que a música nas escolas pode contribuir para a permanência dos alunos e considerando que a educação musical tem sua relevância formativa. E isso foi afirmado por 91% dos professores, o que está de acordo, por exemplo, com o que foi encontrado nos estudos que abordam a interação, permanência e êxito dos alunos na Escola Estadual Nossa Senhora da Esperança, em Santa Cruz do Sul - RS (ARANTES, 2018), e nos estudos de Brécia (2003), Antônio (2007) e Costa e Santos (2016).

Bréscia (2003), Antônio (2007) e Costa e Santos (2016), afirmam que a música é uma linguagem, ferramenta de cidadania, de inclusão social e cultural, de interação com os demais colegas e com a própria instituição escolar. Esses autores defendem que o estudo da música na escola pode desenvolver cidadãos mais criativos, interferindo na socialização da criança e despertando seu próprio potencial musical.

A educação musical nas escolas de educação básica como espaço democrático de formação em arte, comparece em uma das respostas ao questionário - quando um/a professor/a afirmar que “(...) por tudo isso, acredito que a Arte deveria ser disciplina prioritária em qualquer matriz curricular”. A relevância da educação musical na vida e formação dos estudantes, como influente na melhora na socialização, criatividade e interação, é ressaltada por outro docente que afirma que “(...) a música além da interação, desenvolve nos alunos novas competências que muitas vezes nós profissionais deixamos passar despercebido; e a musicalidade nas escolas pode transformar não só o ambiente, mas a formação intelectual do aluno.” Essas afirmações vão ao encontro com os estudos que abordam a permanência e êxito dos alunos na Escola Municipal Licurgo de Oliveira Bastos em Campo Grande - MS, principalmente nos estudos de Queiroz, (2002) e Bréscia, (2003), quando esses autores afirmam que o ensino de música nas escolas deveria ter continuado como disciplina<sup>8</sup>; que a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade.

Nos estudos brasileiros sobre permanência e êxito escolar citados, comparece o dever de se combater a evasão escolar, ou seja, a necessária luta pela diminuição do fracasso escolar, com destaque para o ano de 2019 que contabilizou 620 mil estudantes que abandonaram a escola no Brasil. Isso está em harmonia com o que foi colocado por uma professora participante ao responder o questionário: “Neste momento em que vivemos a música está sendo parte fundamental para a permanência dos alunos na escola. Mas, infelizmente continua sendo colocada de lado e tratada sem importância.”

Isso também está de acordo com o que foi encontrado no projeto ‘Música, Educação e Cidadania’, do governo do DF em 2013, que aborda a permanência e êxito dos alunos na escola através da música, principalmente relacionando essa experiência aos estudos de Oliveira (2018) e

---

<sup>8</sup> A música foi instituída como disciplina em muitos estados e municípios a partir da promulgação da lei 11.769 de 2008 (BRASIL, 2008), a qual instituía a obrigatoriedade da música na formação escolar. Porém, a mesma foi substituída pela Lei 13.278 de 2016 (BRASIL, 2016), que destacou as áreas: artes visuais, dança, música e teatro.

dados da CNN-Brasil (2019), pois esses autores afirmam que há uma cultura de desvalorização da música enquanto instrumento de formação integral, de modo que, no geral, a área das artes, na qual a música está incluída, é vista como algo supérfluo no sistema educacional brasileiro. Esse contexto foi destacado em relação ao aumento da evasão escolar em 2019, apresentado no relatório ‘Enfrentamento da cultura do fracasso escolar’ (REIS, 2021), o qual traz a reflexão sobre a importância da busca pela minimização da evasão escolar.

Ao abordar a permanência e êxito escolar é importante destacar o investimento no estudo musical, pois dentre os vários fatores que contribuem com o aumento da evasão escolar, há os fatores internos já relatados, o que também apareceu na participação de uma das professoras que respondeu ao questionário, a qual afirma que “(...) a música age de uma forma integral fazendo com que o indivíduo se torne mais ativo, fazendo que a cognição seja mais rápida e rica; exemplos: a linguagem falada fica mais expressiva, a autoestima melhora, a memória fica também mais ativa.” Isso está de acordo com o que foi encontrado nas experiências sobre a permanência e êxito de Arantes (2018), Campos (2008) e DF (2018). Esses elementos também foram destacados nos estudos de Campos (2008) entre outros, pois em todos esses estudos, os autores afirmam que as oportunidades de aprendizagem em arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão pessoal e a formação do estudante como cidadão, intensificam as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

## **Considerações finais**

Temos a consciência de que a evasão escolar é uma questão complexa que exige atenção do setor público, como destacado nos estudos aqui apresentados sobre permanência e êxito escolar.

Pode-se perceber que, relativo às respostas ao questionário aplicado, tanto nas respostas objetivas como na escrita, foi possível conhecer a opinião dos professores, as quais condizem com os estudos teóricos citados nesta investigação, confirmando que a educação musical é considerada como influente para a permanência dos estudantes na escola.

Portanto, considerando os estudos teóricos citados e o questionário aplicado *online*, percebe-se a importância das atividades educativas musicais, pois evidencia que podem contribuir para a permanência escolar, ou seja, torna-se uma ação de combater à evasão. Nesse sentido, a educação musical deveria ser uma disciplina – um projeto pedagógico - obrigatório nas escolas, principalmente no ensino básico; com destaque para o ensino fundamental, que é considerada a fase mais importante na vida do estudante, segundo alguns autores. Nesse sentido, considera-se

que foi possível compreender que é importante que os alunos sejam incentivados a concluírem seus estudos e que a música ganhe mais espaço nesse processo.

O estudo também mostrou que, infelizmente, a educação musical continua sendo desprestigiada pela sua pouca presença no currículo escolar brasileiro, mesmo sendo um fator essencial que ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos estudantes, pois ao ser trabalhada de maneira apropriada e abrangente, tem o poder de motivar os alunos, minimizar a evasão escolar e contribuir para a permanência e êxito da vida escolar dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Josely de M. Música e Inclusão Social: Projeto Teias de Cidadania e Educação Musical. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 17ª edição, 2007, São Paulo. Anais do XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (**Anais eletrônicos**). São Paulo, 2007. pp.1-6. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/educacao\\_musical/edmus\\_JMAntonio.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_JMAntonio.pdf) Acesso em janeiro de 2021.

ARANTES, Fernanda. **A Diversidade, Equidade e Inclusão na Escola**. São Paulo: Projeto Faz Sentido, 2018. Disponível em: [http://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ESTUDO\\_DIVERSIDADES\\_rev.pdf](http://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ESTUDO_DIVERSIDADES_rev.pdf) Acesso em janeiro de 2021.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. DE L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 29 jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>

BRASIL. Lei 4.024 de 1961. **Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Brasília, 1961.

\_\_\_\_\_. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ministério da Educação. Ministério da Educação e do Desporto. Ensino de quinta à oitava séries, 1998.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BEYER, Esther (org.). **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PÁDUA, Andréia; PEREIRA, Éliton; COSTA, Cristiano.

BEYER, Esther. A cognição musical na criança pré-escolar; perspectivas de mapeamento de etapas e processos. In: V ENCONTRO ANUAL DA ABEM, V SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 5ª edição, 1996, Londrina. **Anais ...** Londrina: ABEM, 1996. p.87-100.

BRÉSCIA, Vera Lúcia P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPOS, Nilceia. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, v.16, n.19, 2008, p.103-111. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/264> Acesso em janeiro de 2021.

CNN-BRASIL. **Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evacao-escolar-diz-relatorio-do-unicef/> Acesso em janeiro de 2022.

COSTA, Cyrilo F. da; SANTOS, Ângela Carmem dos. **A essencialidade da música para a educação em busca da alegria e do prazer de aprender**. São Paulo, 2016. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/S31\\_Artigo1.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/S31_Artigo1.pdf) Acesso em janeiro de 2022.

DF. **500 mil alunos da rede pública terão aulas de música**. Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/patrimonio-material-2/> Acesso em janeiro de 2022.

EI. **Centro de Referência em Educação Integral**. (Menu, conceito – O que é). Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/> Acesso em fevereiro de 2022.

ESQUERDA DIÁRIO. *A evasão escolar continua aumentando; mas a “culpa” é dos alunos e dos professores?* Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Censo-Escolar-2018-a-evacao-escolar-continua-aumentando-mas-a-culpa-e-dos-alunos-e-dos-professores>. Acesso em fevereiro de 2022.

FONTANA, Felipe. Técnicas de Pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

FONTEERRADA, Marisa T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre Música e Educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FREIRE, Inês da S. **A música como promotora do bem-estar psicológico na adolescência**. 2011. 234f. Dissertação de Mestrado. Universidade Lisboa. Lisboa/Portugal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4946> Acesso em janeiro de 2022.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Ciranda da Arte. **Projeto Político Pedagógico Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte**. Goiânia, 2015. Disponível em: [http://cirandadaarte.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/PPP\\_2015.pdf](http://cirandadaarte.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/PPP_2015.pdf) Acesso em 14 de janeiro de 2021.

HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. A educação musical no Brasil. In: HENTSCHKE, Liane (Org.). **A educação musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre: Ed. Universitária/UFRGS, 2000. p. 47-64.

LOPES, Noêmia. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**, 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-escolar> Acesso em: 25 maio 2016.

OLIVEIRA, Roberto de. **Ensino de música: é lei, mas ainda não “pegou”**. UBC notícias. Publicado em 30/08/2018. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/10482/ensino-de-musica-e-lei-mas-ainda-nao-pegou> Acesso em Janeiro de 2022.

QUEIROZ, Lucileide D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. XV REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 15ª edição, 2002, Caxambu. **Anais...** Caxambu, ANPED, 2002. p.1-18. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br> Acesso em Janeiro de 2022.

QUEIROZ, Luís Ricardo S. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 29, pp.23-38, 2012.

REIS, Elisa M. et al. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série**. Unicef, Cenpec, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf> Acesso em janeiro de 2022.

SOUZA, M; et al. Credibilidade e Efeitos da Música como Modalidade Terapêutica em Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 03, p.398-403, 2006. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a10.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a10.htm) Acesso em janeiro de 2022.

**Submetido em:** 22 de nov de 2023.

**Aprovado em:** 30 de dez de 2023.

**Publicado em:** 30 de abr de 2024.